

A VIGILÂNCIA ELETRÔNICA COMO ALTERNATIVA AO PROBLEMA CARCERÁRIO

Atualmente pode-se afirmar que o sistema penitenciário brasileiro encontra-se em crise, pois os índices de reincidência criminal são alarmantes. Por isso necessita-se de alternativas inovadoras para solucionar esse problema.

A superlotação dos presídios, a carência de condições materiais e a influência negativa provocada pelo contato entre detentos, são problemas visíveis que dificultam a ressocialização dos presos, ou seja, o sistema penitenciário não atinge o seu principal objetivo, não conseguindo, assim, reinserir os ex-detentos na sociedade com total êxito.

Um dos reflexos da não ressocialização dos presos, é o fato de existir reincidência criminal. Após terem sua sentença transitado em julgado e cumprir a pena imposta, o ex-detento muitas vezes acaba praticando um crime novamente, caracterizando assim, a reincidência criminal.

O nosso país necessita de alternativas para aliviar o sistema penitenciário. A vigilância eletrônica é uma delas, pois é um sistema inovador, já utilizado na Europa e principalmente nos Estados norte-americanos, onde tem sido uma ótima solução de substituição do sistema penitenciário. Trata-se da utilização de um bracelete

eletrônico controlador nos condenados a crimes não graves. Eles ficam sob prisão domiciliar, sendo controlados via linha telefônica. Utilizando o bracelete, os condenados não podem sair do perímetro estabelecido pelo juiz e não podem cometer nenhum tipo de irregularidade pois, caso haja algum problema, imediatamente a central de controle será acionada e notificará o juiz responsável para que tome as providências cabíveis.

Conclui-se que o sistema de vigilância eletrônica, aplicado no Brasil, seria um meio eficaz para ajustar o problema da superlotação dos presídios, pois é um meio economicamente viável, tendo em vista que custaria um terço do valor gasto por dia com um preso encarcerado. Ainda, como o sistema, diminuiriam os índices de reincidência criminal, pois, não tendo contato com outros criminosos, o indivíduo não seria impulsionado ao crime e manteria contato direto com a família, trabalhando e talvez estudando normalmente, assim, aumentariam as suas chances de ressocializar-se.